



EDU CA ÇÃO

Formação diferenciada de
OUTUBRO/2025
Videoaula 4

5º módulo
Programa Manuel Bandeira de Formação de
Leitores
Mediadora: Fabiana Barboza



Próximos módulos

Outubro:
DEPOIS da leitura

Novembro:
Avaliando a prática de leitura com os
pequeninhos

Secretaria de
Educação





Outubro

DEPOIS da leitura

- OK Videoaula 1: Conversar é pouco?
- OK Videoaula 2: Como se constrói sentido?
- OK Videoaula 3: Categorias de perguntas
- Videoaula 4: Gestos embrionários

Secretaria de
Educação





Yolanda Reyes



Maria Emília Lopez



Evélio Cabrero Parra

Momentos desse encontro: Como se constrói sentido?

Leitura de colo
Leitura emancipatória
Gestos embrionários

Secretaria de
Educação



A LEITURA COMO EXPERIÊNCIA PSÍQUICA

A leitura é uma atividade muito mais ampla do que ler letras ou livros. Começa no exato momento do nascimento, ou até mesmo na vida intrauterina (com a voz da mãe).

É uma imersão na língua materna que permite ao bebê construir sentidos a partir dos estímulos que o rodeiam.

O esforço para interpretar e atribuir sentido está presente desde o nascimento, sendo fundamental para o desenvolvimento psíquico.

LEITURA DE COLO

A leitura de colo é a experiência de leitura compartilhada entre um adulto (pai, mãe, cuidador, etc.) e um bebê ou criança bem pequena. A ênfase aqui não está apenas nas palavras, mas no vínculo afetivo e sensorial que se forma nesse momento.

LEITURA DE COLO

- a) **Afeto e Vínculo:** O colo representa um lugar de acolhimento, proteção e segurança. Quando um adulto lê para uma criança em seu colo, ele cria um espaço de intimidade e carinho. Esse momento fortalece o laço entre os dois, fazendo com que o livro e a leitura se associem a sentimentos positivos.
- b) **Estímulo Sensorial (corpo e banho sonoro):** É uma experiência que envolve o corpo, os sentidos e a voz. A criança ouve o ritmo da voz do adulto, sente seu calor, toca o livro (sua textura, forma, peso) e, aos poucos, começa a associar a leitura à presença e ao afeto.
- c) **Introdução à Linguagem (brincadeira, ludicidade e construção de sentidos):** É a primeira porta de entrada para o mundo da linguagem. Mesmo que o bebê ainda não entenda as palavras, ele absorve a sonoridade, o ritmo e a melodia da fala, o que é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da oralidade.

LEITURA DE COLO

Em resumo, a leitura de colo é um ato de afeto que usa o livro como mediador para construir laços emocionais e as primeiras conexões com o universo das histórias e da linguagem.

LEITURA EMANCIPATÓRIA

A leitura emancipatória é um processo contínuo que começa na primeira infância, com a leitura do mundo, e se aprofunda com o contato com a literatura. Esse processo não é um dever ou uma obrigação, mas uma forma prazerosa e fundamental de a criança se libertar, se descobrir e construir sua própria identidade. A leitura compartilhada, o afeto presente nesse ato e a forma como o adulto apresenta o livro ajudam a criança a se desenvolver em diversos aspectos.

- a) **Sentir-se parte do mundo:** O livro funciona como uma "manta protetora" que introduz a criança, de forma segura e amorosa, a histórias, emoções e novas realidades.
- b) **Desenvolver a imaginação:** A fantasia e a ficção dos livros são, para a criança, uma extensão de suas brincadeiras e de sua capacidade de criar. Isso é um passo crucial para o desenvolvimento do pensamento simbólico e da autonomia.
- c) **Construir sua subjetividade:** Ao ouvir e se identificar com as histórias, a criança se apropria de narrativas que a ajudam a entender a si mesma e o seu lugar no mundo.

Para a educadora e especialista em literatura infantil Maria Emília López, o termo "leituras emancipatórias" tem um significado profundo e vai muito além da simples decodificação de palavras. Ele se aplica especialmente ao contexto da primeira infância, onde a leitura não se restringe ao livro, mas abarca toda a experiência de contato da criança com o mundo. A essência do conceito, para López, é a ideia de que a leitura é, desde o primeiro momento da vida, um ato de libertação e de construção de sentido.

O Bebê como Leitor Desde o Nascimento

López argumenta que a criança é um leitor desde que nasce, ou até mesmo antes, no ventre da mãe. Ela não está lendo palavras, mas sim o mundo. A leitura de um bebê é uma "imersão na língua materna" e na cultura que o cerca.

- a) **Leitura do corpo:** O bebê "lê" a voz, a entonação e os gestos de seus cuidadores. Ele interpreta a segurança do colo, o ritmo da canção de ninar e o afeto que o adulto transmite.
- b) **Leitura dos sentidos:** A criança usa todos os seus sentidos para dar sentido aos estímulos: o som do ambiente, a textura dos objetos, a luz e a sombra.
- c) **Leitura de sinais:** Ela começa a fazer as primeiras relações entre sinais (uma voz específica, um cheiro, um rosto) e o que eles representam. É um processo de apropriação dos signos humanos para se fazer entender.



Em linguagem pedagógica, "gestos embrionários" refere-se aos primeiros movimentos, ações e comportamentos que as crianças apresentam antes de desenvolverem habilidades de leitura e escrita de forma convencional. Esses gestos são considerados indícios de como a criança se relaciona com o mundo da leitura e escrita.

Para Maria Emília López, esses gestos embrionários são a prova de que a leitura não é um aprendizado que começa na escola. Ela é um processo natural e inato do ser humano, enraizado na experiência afetiva e sensorial. É por meio deles que a criança se apropria, de forma gradual e significativa, do universo da leitura e da linguagem.

Secretaria de
Educação



Os Primeiros "Signos" de Leitura

GESTOS EMBRIONÁRIOS: LER COM O CORPO TODO

O bebê lê ininterruptamente, buscando compreender os signos trocados pelos seres humanos ao seu redor.

Os primeiros signos vitais lidos pelo bebê são:

- a) Vozes, sons, cheiros e entonações.
- b) Gestos, movimentos e o tom corporal de quem o carrega.
- c) O rosto do adulto (olhar, sorriso, ira), a partir do qual constrói signos para sobreviver (acalmar-se, sentir-se querido).

Esses esboços de significado são os primeiros "pictogramas" que se transformarão em grandes significados.

O Diálogo Tônico e a "Envoltura Narrativa"

O PAPEL FUNDAMENTAL DO ADULTO

O bebê sobrevive se o adulto (mãe, pai, professora) interpreta e traduz seus gritos, movimentos e gestos.

O adulto exerce a "capacidade de rêverie" (fantasiar/imaginar), dando sentido às sensações indiscriminadas do bebê ao transformá-las em melodia e palavras.

A "envoltura narrativa" é essa manta protetora de linguagem que outorga significado aos fatos do mundo e insere a criança na cultura.

O corpo do adulto é o primeiro livro da criança; sua mente, voz e colo são as páginas que oferecem a letra da vida.

O Balbucio como Gesto Estético

BALBUCIO E A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM

O balbucio é um acontecimento linguístico e estético.

Ao se dirigir ao bebê, o adulto varia a entonação, o ritmo e o vocabulário (diminutivos, repetição de sílabas), aproximando-se do balbucio da criança.

A resposta do adulto ao balbucio, que o imita e acrescenta um novo matiz, é um novo signo e um convite para a procura e o encontro.

Essa capacidade de discriminar sons, palavras e intencionalidade é uma das ferramentas básicas para a construção do pensamento abstrato, da lógica, da leitura e da escrita.

Gestos Embrionários

Manusear o livro: O bebê que morde, bate ou folheia o livro de forma desordenada está explorando o objeto. Ele está aprendendo sobre sua materialidade, textura e forma, e descobrindo que aquilo é algo diferente de um brinquedo comum.

Acompanhar a voz do adulto: A criança que, no colo, vira o rosto para a pessoa que está lendo ou aponta para as imagens no livro, está demonstrando atenção e interesse. Ela está "lendo" a entonação da voz e a emoção do adulto, associando-as ao objeto.

"Ler" o rosto do cuidador: A primeira e mais fundamental leitura que o bebê faz é a do rosto de quem cuida dele. Ele interpreta as expressões, os olhares, os gestos e o afeto. Essa "leitura" do rosto é a base para a leitura de qualquer outro "texto", seja ele um livro ou o mundo.

Imitar o adulto: A criança que pega um livro e começa a "falar" de forma incompreensível, imitando a entonação e os gestos de quem lê para ela, está praticando o ato de ler. Esse é um gesto poderoso que mostra a apropriação do ritual de leitura.

O VÍNCULO COMO MATRIZ LEITORA

Vínculos Afetivos: A afetividade (o laço que une o cuidar e o educar) é o veículo que dá volume à sensibilidade poética e à descoberta da linguagem.

O Jogo: Experiências narrativas precoces (no cotidiano e na ficção/contos) e o jogo são fundamentais para a entrada na linguagem.

Consequência: A qualidade dos vínculos no início da vida está profundamente relacionada à possibilidade do devir poético e ao desenvolvimento da criatividade e da subjetividade do bebê.

Fechamento

Postar uma sugestão de atividade nos comentários sobre a leitura considerando:

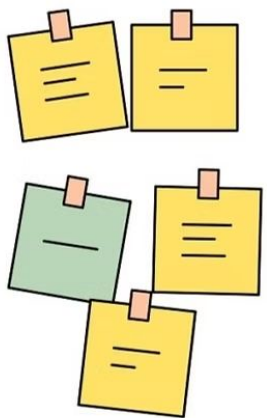
- a) os afetos
- b) o corpo, o movimento
- c) o banho sonoro, a musicalidade
- d) a ludicidade, a brincadeira, o jogo

Secretaria de
Educação



Avaliação

Quem bom



Que Pena



Que Tal?



Escreva o que realmente achou desse encontro para que a gente possa ajustar e fazer a próxima videoaula da melhor forma possível.

Secretaria de
Educação



Secretaria de
Educação

